



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 07  
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –  
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:  
Teoria do Conhecimento I, Aula 07, Lição V, 07 de abril de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

## ***DISCIPLINA DE TEORIA DO CONHECIMENTO – RESUMO DAS AULAS***

[07/04/2010]

AULA 07, Lição V: EXPOSITIVA:

### **B. Os temas clássicos e os problemas universais da Teoria do Conhecimento**

#### **1. O conhecimento comum, a atitude intelectual natural e a atitude filosófica**

MP3

#### §1

Uma consideração do problema do conhecimento que se queira rigorosa deve partir de uma distinção inicial quanto aos tipos de conhecimento existentes e ao tipo considerado o mais rigoroso ou propriamente capaz de responder às exigências e às condições do saber verdadeiro. Neste sentido, se pode falar de três tipos básicos de conhecimento, a saber: o conhecimento comum, o conhecimento científico natural e o conhecimento filosófico, cada um exprimindo uma atitude igualmente básica no que tange às exigências e às condições aqui aludidas, em especial à crença ou certeza, à verdade e à justificação. Tais atitudes são por seu turno aquelas denominadas por Edmund Husserl como sendo a atitude intelectual natural e a atitude filosófica, também chamada reflexiva. Em resumo, pode-se afirmar que enquanto o conhecimento comum se limita ao “conhecimento de”, o conhecimento científico natural avança ao saber proposicional ou ao “conhecimento de que”, não sendo este – enquanto ainda limitado à atitude natural – capaz de explicitar e levar a termo a reflexão em torno do saber proposicional nele em jogo.

Aqui duas posições importantes disputam as consciências em torno do conteúdo e da forma em que a *Teoria do Conhecimento* se desenvolve nos dias de hoje. A primeira posição, hoje predominante, deriva dos procedimentos metodológicos em jogo nas ciências naturais e sustenta que o conhecimento é uma crença que tem necessariamente uma base empírica ou uma base estritamente formal. Além disso,



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 07  
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –  
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:  
Teoria do Conhecimento I, Aula 07, Lição V, 07 de abril de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

para tal posição, o conhecimento consiste fundamentalmente nas *representações mentais* (ou nas chamadas *crenças representativas*) que, enquanto seres dotados de racionalidade, os homens têm ou, sobretudo, podem formar acerca da realidade. Essa posição pouco se distingue do tipo de conhecimento que ela se põe como objeto, pois se limita propositalmente a uma consideração exterior deste, contentando-se com uma simples explicitação dos seus elementos constitutivos. O que significa que a primeira posição é pura e simplesmente analítica, ou antes, reflexiva.

A segunda posição, ao contrário, considera que a *Teoria do Conhecimento* é uma disciplina necessariamente auto-reflexiva, à qual só se pode ter acesso mediante a superação dos limites e das dicotomias inerentes à primeira posição. Desse modo, a segunda posição reivindica para si uma esfera rigorosamente filosófica, a qual, embora também considere o conhecimento sensível ou natural como importante, assume o conhecimento estritamente inteligível ou intelectual (ou ainda racional) como o mais importante. Isso porque só neste último o sujeito cognoscente pode aceder não à mera crença, mas antes à certeza de si mesmo e assim à verdade e à justificação propriamente ditas.

## §2

O conhecimento aqui designado comum é o conhecimento que, de certo modo, prescinde das exigências e das condições acima elencadas; suas fontes são a experiência subjetiva e a autoridade. Desse modo, fixando-se em uma ou outra dessas fontes, o conhecimento comum pode permanecer ao nível de uma admiração ingênua das coisas ou avançar para um comportamento dogmático; por isso, a variedade de formas com que se apresenta é tão vasta quanto o número de estudiosos que se debruçaram sobre o tema do conhecimento comum. Eis aí algumas delas: Opinião, Admiração ingênua, Senso comum, Bom senso, Entendimento comum, Comportamento dogmático, Consciência comum *et coetera*.



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 07  
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –  
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:  
Teoria do Conhecimento I, Aula 07, Lição V, 07 de abril de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

Tais formas, não obstante, não são exclusividade das pessoas comuns, que se limitam à mera opinião (e portanto, pura e simplesmente, à crença ou, de modo mais apropriado, à certeza sensível, imediata), mas se apresentam inclusive nos quadros da própria Filosofia; sendo ora consideradas positivamente – como nos casos do *Bom senso* de Descartes e, de acordo com Bornheim (1976, p. 21ss) da *Admiração ingênua* de Pascal ou, ainda, do *Pessimismo ingênuo*, segundo Nietzsche) –, ora consideradas negativamente, como na mera opinião segundo Platão e no *Senso comum* em sua revolta contra a Filosofia, conforme nos relata Hegel (1994) em seu *Como o senso comum compreende a Filosofia*. Também ao nível dessas formas, seu aspecto positivo parece fundar-se em sua permanência no momento inicial da atitude do homem diante do mundo, uma atitude fundamentalmente de abertura; já seu aspecto negativo refere-se ao desenvolvimento de uma atitude ora dogmática, ora cética diante disso que se apresenta à consideração.

### §3

Diferentemente do conhecimento comum, o conhecimento científico natural não prescinde das exigências acima enumeradas e, ao contrário daquele, tem por fontes justamente a experiência objetiva, metodicamente controlada, e a Razão. Todavia, assim como o conhecimento comum, o conhecimento científico natural promana igualmente da atitude natural, permanecendo portanto ao nível do que poderíamos designar *Consciência ingênua*. Embora para esta consciência já esteja em jogo a ideia de um saber fundamentado e mesmo que este se radique ao fim e ao cabo em um saber proposicional; nele ainda não emergiu a necessidade de uma crítica do conhecimento.

De acordo com Husserl (2000, p. 39), “a atitude natural não se preocupa ainda com a crítica do conhecimento”, nela “viramo-nos, intuitiva e intelectualmente, para as



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 07  
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –  
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:  
Teoria do Conhecimento I, Aula 07, Lição V, 07 de abril de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

coisas que, em cada caso, nos estão dadas e obviamente nos estão dadas, se bem que de modo diverso e em diferentes espécies de ser, segundo a fonte e o grau de conhecimento”. Isto significa que a relação que aí então se elabora ou permanece ao nível do mero Conhecimento comum, sendo portanto uma relação direta, sensível e imediata, em suma: intuitiva, do conhecimento ou antes da representação e da realidade, ou se estabelece ao nível meramente formal da abstração das crenças ou das representações em relação ao substrato ao qual as mesmas estão inicialmente aderidas para então se aplicá-las a este mesmo substrato segundo tal ou tal modelo previamente estabelecido. Quanto ao modo como o conhecimento científico natural progride, Husserl (2000, p. 40-41) afirma o seguinte:

Assim progride o conhecimento natural. Apodera-se num âmbito sempre cada vez maior do que de antemão e obviamente existe e está dado e apenas segundo o âmbito e o conteúdo, segundo os elementos, as relações e leis da realidade a investigar de mais perto. Assim surgem e crescem as distintas ciências naturais, as ciências naturais enquanto ciências da natureza e da natureza psíquica, as ciências do espírito e, por outro lado, as ciências matemáticas, as ciências dos números, das multiplicidades, das relações, etc. Nestas últimas ciências, não se trata de realidades efetivas, mas de possibilidades ideais, válidas em si mesmas, - de resto, porém, também de antemão aproblemáticas.

Desse modo, pode-se dizer que, embora o conhecimento científico natural possa distinguir do conhecimento comum, tal distinção de modo algum é de natureza, apresentando-se pura e simplesmente como uma diferença de grau. Com o que, ao fim e ao cabo, o conhecimento comum do presente (em cada época) não se apresenta senão como uma espécie de remanescência de aspectos ou fragmentos do conhecimento científico natural do passado.

#### §4

Ao contrário do conhecimento comum, limitado pura e simplesmente à intuição sensível ou imediata, e do conhecimento científico natural, que a esta intuição sensível associa a abstração intelectual, mas de modo algum se voltam para uma consideração crítica em



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 07  
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –  
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:  
Teoria do Conhecimento I, Aula 07, Lição V, 07 de abril de 2011. Guarapuava: Hyperapophysis, 2011.

torno do processo de conhecimento, assumindo-o como um problema a ser resolvido também cientificamente, o conhecimento filosófico e a atitude reflexiva, ou antes, auto-reflexiva, que o acompanha, concentra-se justamente nos elementos mais propriamente problemáticos das relações aí em jogo, especialmente naqueles que dizem respeito às exigências segundo as quais as condições da certeza, da verdade e da justificação do conhecimento chamado proposicional se impõem enquanto tais. Esse o tópico a ser discutido em nossa próxima aula.

## §5

Referências (e sugestões de bibliografia):

- BORNHEIM, G. *Introdução ao Filosofar*. – 3. Ed. – Porto Alegre: Editora Globo, 1976.  
GRECO, J., SOSA, E. (Org.) – *Compêndio de Epistemologia*. São Paulo: Loyola, 2008.  
HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992.  
HEGEL, G. W. F. *Como o senso comum compreende a Filosofia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.  
HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. Coimbra: Armênio Amado, 1987.  
HUSSLER, E. *A Ideia da Fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2000.  
MOSER, P. K., MULDER, D. H., TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
RORTY, R. *A filosofia e o espelho da natureza*. São Paulo: Relume Dumará, s/d [edição original, 1979].  
ZILLES, U. *Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência*. São Paulo: Paulus, 2005.

FIM DO RESUMO!